

Nota enviada pela Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) à Agência Pública em 16 de maio de 2023:

As alegações da senadora Damares Alves (Republicanos/DF) não se sustentam quando observados os dados do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi). Nos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) acompanhados pela Secretaria de Saúde Indígena (Sesai), as principais causas de óbito em crianças menores de um ano são:

- doenças do sistema respiratório;
- doenças do período perinatal (entre 22 semanas completas de gestação e uma semana de nascimento);
- infecções e parasitismos;
- problemas nutricionais e metabólicos.

Foram registradas 774 mortes de crianças menores de um ano no Siasi em 2018 por estas, que são as chamadas causas evitáveis. O número foi de 858 em 2019; 719 em 2020; 712 em 2021; 729 em 2022. Um total de 3.792 crianças indígenas mortas por baixo acesso à assistência em saúde ao longo dos últimos cinco anos.

No mesmo período, 2018 a 2022, houve um registro de 207 óbitos por agressão em crianças menores de um ano: 60 em 2018; 44 em 2019; 55 em 2020; 27 em 2021; 21 em 2022. Vale ressaltar que, além de ocorrerem em número muito menor do que as mortes por causas evitáveis, os registros de óbitos por agressão não indicam a identidade do agressor. Os números incluem crianças mortas por diversas violências, como ataques de garimpeiros, por exemplo. Isso quer dizer que, mesmo esses dados, não podem ser usados para basear qualquer suposição como a levantada pela senadora.

O descaso da gestão anterior com a saúde indígena gerou graves consequências, sendo a mais evidente delas a crise humanitária de desassistência em território Yanomami. As principais vítimas dessa situação foram as crianças, encontradas com quadros graves de desnutrição, condição que piorava outras doenças. Só em 2022, pelo menos 67 crianças nascidas no território morreram com menos de um ano de idade, outras 32 morreram antes de completar cinco anos.

Esse foi o principal motivo da declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPIN) e da instalação do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE - Yanomami). Além da desnutrição, pneumonia, diarreia aguda, malária e tuberculose seguem como principais causas de morte entre essa população.

No momento, há 669 profissionais de saúde mobilizados para o atendimento dentro do território, além das equipes que atuam na Casa de Apoio à Saúde Indígena (Casai), em Boa Vista. Cerca de 15,5 mil atendimentos médicos foram realizados nas unidades de saúde — incluindo a Casai, os hospitais de Boa Vista, os polos-base, o Hospital de Campanha das Forças Armadas e o Centro de Referência em Saúde Indígena de Surucucu.

Reconstruir a saúde indígena é prioridade do Ministério da Saúde. A pasta trabalha para reforçar a assistência às populações atendidas nos 34 DSEIs do Brasil e para que tragédias como a encontrada no território Yanomami jamais se repitam.

Atenciosamente,